

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane ]

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua dos Estudantes

4770-260 Joane

Tel: 252 996 877

e-mail: [geral@aepbs.net](mailto:geral@aepbs.net) ]

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

José Alfredo Rodrigues Mendes

Diretor do Agrupamento de Escolas Padre Benjamin Salgado - Joane

e-mail: [geral@aepbs.net](mailto:geral@aepbs.net) ]

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Elaborado: Equipa EQAVET em 04 de Junho de 2020

Aprovado: Conselho Pedagógico em 08 de Junho de 2020

## Índice

1	INTRODUÇÃO.....	3
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	4
2.1	Natureza da instituição e seu contexto .....	4
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição.....	6
2.2.1	Missão .....	6
2.2.2	Visão.....	6
	Objetivos estratégicos .....	7
2.2.3	Princípios e valores .....	7
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados .....	8
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP .....	9
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes .....	9
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas 10	
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens 11	
2.6	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT. 12	
2.6.1	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET.....	12
2.6.2	Análise SWOT.....	13
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET .....	17
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP .....	17
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição .....	17
3.2.1	Partes Interessadas Internos: .....	18
3.2.2	Partes Interessadas Externos:.....	18
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização.....	19
3.4	Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP .....	20
3.5	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar .....	20
3.6	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP .....	21
4	Conclusões.....	22

# 1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade, envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção do Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

## 2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

### 2.1 Natureza da instituição e seu contexto

Dividida pela estrada que liga Vila Nova de Famalicão a Guimarães e distando 11 Km de Vila Nova de Famalicão (sede de Concelho), Joane é, hoje, um importante ponto de passagem de tráfego rodoviário. Ocupa uma área de 7,25 km<sup>2</sup> e conta com uma população residente de cerca de 8.089 habitantes.

Possuindo cerca de 134 mil habitantes e uma área geográfica de 20.176 hectares, o concelho de Vila Nova de Famalicão é frequentemente mencionado como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país, caracterizando-se por acolher algumas das mais prestigiadas empresas do país em vários setores da indústria têxtil, do vestuário, do setor alimentar, da construção de obras públicas, entre outras, daí que seja servido por uma moderna rede de acessibilidades.

O agrupamento beneficia de uma boa localização geográfica, uma vez que se situa no centro de uma importante ligação rodoviária que a coloca no itinerário principal de duas grandes cidades: Guimarães e Vila Nova de Famalicão. Além disso, pertence a um dos mais poderosos concelhos do Vale do Ave e um dos dez primeiros do País quanto à contribuição para o Produto Interno Bruto. Isto deve-se ao facto da região onde esta Vila se situa ser um importante parque industrial onde mais de oitenta por cento da produção é têxtil, havendo também fábricas de calçado e de acessórios para a indústria automóvel. Em virtude da sua situação geográfica privilegiada, a Vila de Joane é ainda uma zona de grande atividade comercial.

Apesar de se situar num extenso e fértil vale, a atividade agrícola, embora continue a praticar-se, é de pequena dimensão e ocupa cada vez menos trabalhadores. Esta é vista como subsidiária do trabalho efetivo na indústria e no comércio. Neste momento, nota-se um crescimento do setor de serviços. A freguesia de Joane, onde se situa a sede do agrupamento, assume-se, neste momento, como um polo de desenvolvimento em plena expansão. A confirmar e consolidar esse desenvolvimento saliente-se o facto de, em 3 de Julho de 1986, ter sido elevada à categoria de vila, afirmando-se neste momento como um dos centros mais desenvolvidos do Concelho de Vila Nova de Famalicão.

No contexto da recente crise económica e social nacional e mundial, as indústrias desta região viram-se, em muitos casos, forçadas a proceder a despedimentos que alteraram os rendimentos das famílias, com consequências inevitáveis no nível de vida dos agregados familiares dos nossos alunos. A forte incidência, em termos económicos, da indústria têxtil conduziu a uma grande dependência das famílias deste setor, o que origina muitas vezes a entrada prematura no mercado de trabalho dos jovens como complemento económico do agregado familiar. O maior problema da região é efetivamente o desemprego ocasional e o emprego precário. Ao nível da criminalidade, droga ou insegurança, registam-se apenas algumas ocorrências de menor gravidade e pouca frequência.

No que à rede escolar diz respeito, o concelho de Vila Nova de Famalicão possui um total de 86 jardins-de-infância (46 públicos e 40 privados), 7 agrupamentos públicos, 61 escolas com primeiro ciclo do ensino básico (54 públicas e 7 privadas), 11 escolas dos segundo e terceiros ciclos do ensino básico (8 públicas e 3 privadas), 6 escolas do ensino secundário (3 públicas e 3 privadas), 4 escolas profissionais e 2 estabelecimentos de ensino superior privados.

Segundo os Censos 2011, das freguesias que acolhem as escolas do AEPBS apenas Pousada de Saramagos registou uma evolução superior no número de alojamentos e no número de edifícios em relação ao valor médio registado no concelho nas duas dimensões consideradas. Contudo, no que toca ao número de famílias e à população residente, Joane e Pousada de Saramagos registaram evoluções superiores à média concelhia.

Embora, de 2001 para 2011, se tenha registado, na vila de Joane, uma diminuição da taxa dos residentes sem escolaridade (de 14% para perto de 8%), um acréscimo de detentores de estudos de nível secundário (de 14% para 16,4%) e um acréscimo de detentores de estudos superiores (de 6% para 10,4%), há clivagens que são reveladoras da condição periférica da Vila, nomeadamente a nível dos detentores de diplomas do ensino secundário e superior.

O AEPBS insere-se, pois, num espaço geográfico com especificidades socioeconómicas próprias e integra essencialmente alunos residentes nas freguesias de Joane, Mogege, Pousada de Saramagos, Vermoim, Pedome, Oliveira de S. Mateus e Castelões mas, relativamente à frequência do ensino secundário, muitos alunos provêm de outras freguesias de Vila Nova de Famalicão, bem como de freguesias limítrofes do concelho de Guimarães (Airão Santa Maria, Airão S. João, Oleiros, S. Martinho de Leitões, Vermil, Ronfe e Brito). Todas estas freguesias são servidas por transportes escolares e transportes públicos.

Servindo sete freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão e sete do concelho de Guimarães, a área pedagógica do AEPBS é claramente intermunicipal, estando ao serviço de uma população com uma percentagem significativa de núcleos familiares com baixa escolaridade. Acresce o facto de, em algumas situações, o nível ocupacional e a condição económica marcarem a pouca importância atribuída à escola e o fraco acompanhamento da vida escolar dos alunos por parte das famílias.

É de salientar a participação da comunidade envolvente na vida do agrupamento que se traduz na celebração de protocolos, acordos pontuais, apoios e colaboração mútua. Equipamentos culturais, sociais e desportivos do concelho têm sido utilizados em diversas atividades escolares. Cedência de espaços, patrocínios, subsídios, intercâmbios, formação, promoção da saúde e da segurança têm sido, igualmente, apoios efetivos por parte dos órgãos autárquicos e de outros organismos.

O Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado engloba o jardim-de-infância de Agra Maior, de Joane e de Boca do Monte; as escolas básicas do primeiro ciclo: Escola Básica de Agra Maior, Escola Básica de Estalagem, Escola Básica de Boca do Monte, Escola Básica de Pousada de Saramagos e a Escola Básica de Joane; a escola básica dos segundo e terceiro ciclos: Escola Básica Bernardino Machado e, por último, a escola do terceiro ciclo do ensino básico e do ensino secundário: Escola Secundária Padre Benjamim Salgado (escola sede). O agrupamento integra

ainda o Centro Qualifica (CQ) de Vila Nova de Famalicão. É, pois, um agrupamento com currículos diversificados e pluralidade de ofertas formativas vocacionada para a educação básica e secundária, mas também para dar resposta à formação de adultos, sendo, pois, uma instituição escolar aberta às necessidades da comunidade.

## 2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

### 2.2.1 Missão

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane ambiciona continuar a afirmar-se como uma referência na preparação e qualificação dos alunos, seja no prosseguimento de estudos seja no ingresso na vida ativa, no sentido de promover as competências necessárias à realização e ao desenvolvimento pessoais, à cidadania ativa e à empregabilidade. Nesta linha, promove uma cultura de rigor e de esforço, valorizando a formação ao longo da vida. Importante será, também, manter uma constante articulação com instituições e empresas locais.

Com o objetivo de concretizar os princípios de Escola Inclusiva, que sempre estiveram na base das práticas pedagógicas deste Agrupamento, continua a fomentar o sucesso educativo de todos os alunos, garantindo aos que têm necessidades educativas os apoios necessários, através da adoção de estratégias educativas adequadas.

Pretende a criação de condições favoráveis ao desenvolvimento de cidadãos responsáveis, participativos, críticos, capazes de acompanhar os desafios da sociedade da informação, mas também solidários e respeitadores dos valores democráticos e da diferença.

Outra missão é a valorização da participação da comunidade educativa nas diferentes dinâmicas do Agrupamento, de onde se destaca o papel fundamental dos Pais e Encarregados de Educação.

A missão do AEPBS baseia-se no saber, na inclusão, no trabalho e no respeito pelo outro e fomentando um sentimento de pertença e de identidade no Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos, sendo capaz de responder aos anseios da comunidade envolvente e às exigências do mundo atual.

### 2.2.2 Visão

O Agrupamento de Escolas de Padre Benjamim Salgado continua a trabalhar para ser reconhecido como organização de referência nas relações com a comunidade onde se insere, no combate ao insucesso e ao abandono escolar e na promoção de uma cultura de esforço e

exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, transparência, respeito pela diferença e solidariedade.

O papel de cada estabelecimento do Agrupamento é fundamental na formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, através de uma atuação de rigor, de qualidade e de equidade como princípios estruturantes de aprendizagens significativas. As aprendizagens curriculares e extracurriculares devem consolidar valores de referência, como o esforço, o trabalho, a solidariedade e a colaboração.

O Agrupamento pretende fomentar, com o envolvimento ativo de todos, dinâmicas de ação que propiciem aprendizagens de sucesso para todos.

## Objetivos estratégicos

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane procura concretizar, em todos os níveis de ensino, prioridades educativas que se traduzem nos objetivos gerais a seguir elencados:

- I. Promover o sucesso educativo.
- II. Promover a solidariedade, a inclusão, o respeito pela diferença e igualdade do género.
- III. Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.
- IV. Aprofundar as relações entre a escola e a comunidade.
- V. Consolidar o sentimento de identidade e de pertença.
- VI. Formar cidadãos ativos e responsáveis.
- VII. Prevenir o abandono escolar dos alunos.
- VIII. Prevenir e controlar a indisciplina.
- IX. Promover a adoção de hábitos de vida saudáveis.
- X. Assegurar as melhores condições de trabalho e de desenvolvimento pessoal e profissional.
- XI. Aprofundar os hábitos de trabalho colaborativo.
- XII. Continuar os processos de autoavaliação do Agrupamento.

### 2.2.3 Princípios e valores

Na sequência da visão e da missão delineadas, o Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado – Joane, considera que os valores e princípios essenciais a promover são os que se relacionam com a vida escolar quotidiana, mas também aqueles que ultrapassam as fronteiras de cada escola do Agrupamento, como os profissionais e sociais, os democráticos e cívicos e ainda os pessoais e interpessoais.

De seguida, apresentam-se os valores e os princípios que orientam o AEPBS:



- a. Competência, exigência, mérito: promoção da cultura, da ciência e conhecimento, da tecnologia e da arte, de um ensino assente na inovação, na experimentação e no recurso a novas metodologias e tecnologias onde o esforço e o mérito são valorizados.
- b. Igualdade de oportunidades: defesa de um ensino de qualidade, com alternativas de educação e de formação que facilitem o prosseguimento de estudos e a inserção dos alunos no mercado de trabalho e na sociedade.
- c. Pluralismo de opiniões e diálogo: defesa e reforço da democraticidade na organização e participação de todos os intervenientes no processo educativo e na vida do Agrupamento.
- d. Cidadania: formação de cidadãos conscientes não só dos direitos, mas também dos deveres, do respeito e do valor da participação democrática na sociedade.
- e. Solidariedade e aceitação da diferença numa cultura de inclusão: defesa e promoção de uma escola justa, humanizada e inclusiva.
- f. Valorização do Agrupamento: promoção da qualidade de funcionamento dos órgãos, estruturas e serviços do Agrupamento e manutenção de um clima de segurança.
- g. Cooperação e colaboração: promoção do trabalho colaborativo com o intuito de reforçar práticas profissionais de qualidade, cooperação entre estruturas e serviços.
- h. Transparência: em todos os processos e atuações no Agrupamento.

### 2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização do Agrupamento de Escolas que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

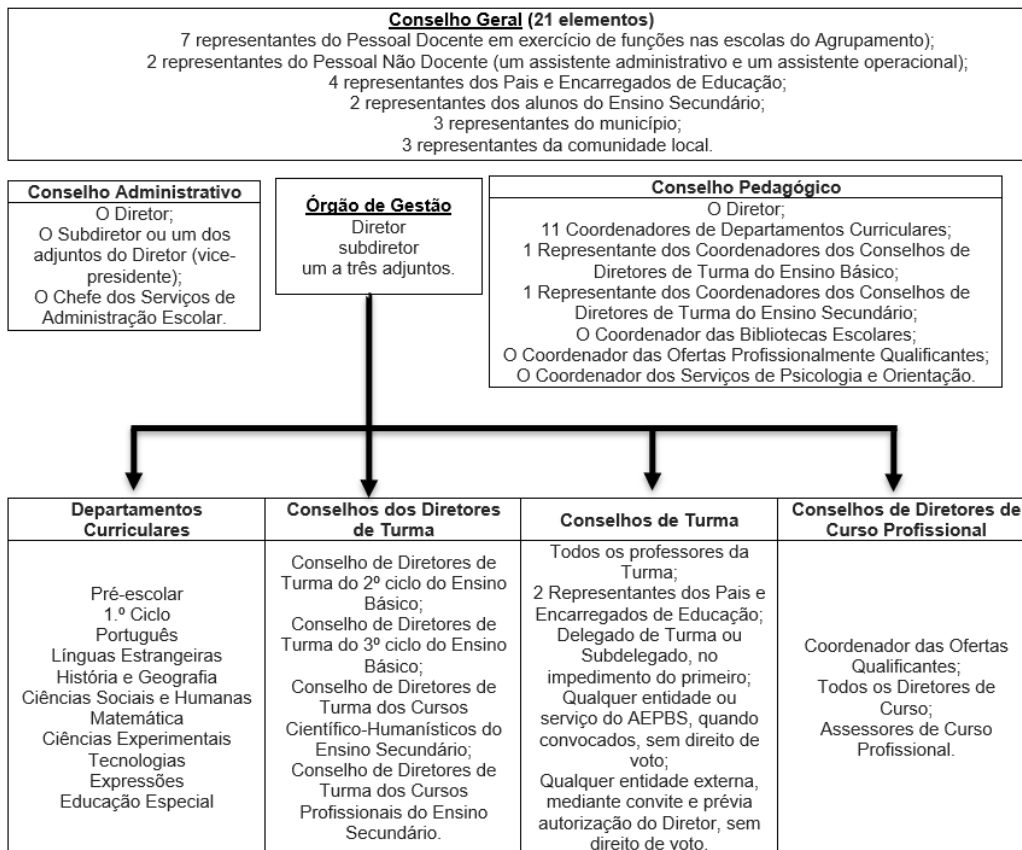
O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração do Agrupamento.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços do Agrupamento relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, o Agrupamento rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:





## 2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

### 2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política do Agrupamento, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas no operador de EFP e o impacto do operador de EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto

2 Impacto moderado

3 Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto do operador de EFP na parte interessada e da parte interessada no operador de EFP é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

	1	2	3
1	1	2	3
2	2	4	6
3	3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

#### 2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevantes, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expetativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevantes, deve proceder-se à identificação das necessidades e expetativas das mesmas, no entanto pode o Agrupamento apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevantes, o Agrupamento deve proceder à identificação das necessidades e expetativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, o Agrupamento deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

## 2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, o Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, o Agrupamento apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.

Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		Técnico Auxiliar de Saúde 1 turma 25 alunos		
		Técnico de Design – Design de Equipamento 1 turma 18 alunos		
		Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 1 turma 21 alunos		
		Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos 1 turma 22 alunos		
		Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica 1 turma 22 alunos		
		Técnico de Multimédia 1 turma 23 alunos		
	Técnico de Eletrónica Médica 1 turma 12 alunos			
	Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 1 turma 12 alunos			
	Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos			

1 turma 17 alunos
Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica 1 turma 25 alunos
Técnico de Multimédia 1 turma 22 alunos
Técnico Auxiliar de Saúde 1 turma 25 alunos
Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 1 turma 14 alunos
Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos 1 turma 21 alunos
Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica 1 turma 13 alunos
Técnico de Multimédia 1 turma 17 alunos
Técnico de Vendas 1 turma 12 alunos

## 2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

### 2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane tem implementado um sistema de autoavaliação. A Equipa de Autoavaliação do AEPBS é constituída por diferentes elementos da comunidade educativa, contando com os contributos e envolvimento de todos os atores, para dessa forma, identificar diversas áreas e implementar mecanismo de melhoria.

Decorrente deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece no entanto da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

## 2.6.2 Análise SWOT

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado – Joane identificou para cada curso profissional as suas mais valias, que a seguir se expõe:

### Técnico Auxiliar de Saúde

1. A localização geográfica do AEPBS aporta alunos do Concelho de Guimarães, cuja percentagem ronda os 20% a 25% dos alunos que, frequentam as diversas turmas do curso;
2. Protocolos institucionais com 2 hospitais públicos: Hospital Senhora da Oliveira - Guimarães e Centro Hospitalar do Médio Ave (CHMA) de Vila Nova de Famalicão
3. Instalações, equipamentos e materiais clínicos (sala específica do curso);
4. Elevada procura por parte de alunos(as) e encarregados de educação;
5. Taxa de empregabilidade (na área, fora da área e continuidade dos estudos), na ordem dos 90%;
6. Cartas de recomendação passadas pelas instituições, a nível de exigência e possibilidade de contratação;
7. Possibilidade de trabalhar no estrangeiro (são constantemente ventiladas notícias sobre a saída de profissionais na área da saúde para Inglaterra, Suíça, França, Alemanha, etc.);
8. Tal infere-se da procura dos nossos alunos para a realização da FCT, por parte das instituições (na FCT do 3.º ano que decorre de março a junho de 2020, apenas 3 instituições oferecem 18 campos de estágio);
9. A taxa de conclusão do curso é superior a 95%;
10. Mais campos de FCT que, alunos em condições de entrar em FCT;
11. Elevado número de instituições que colaboram com a escola.

### Técnico de Design – Design de Equipamento

1. Os docentes possuem elevada experiência em cursos de dupla certificação (CEF/CP/EFA);
2. As características do tecido empresarial envolvente garantem empregabilidade;
3. Oferta única no concelho de V. N. Famalicão;
4. Apenas iniciou no ano letivo 2019/2020.

### Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores

1. Existe uma forte tradição da oferta de cursos na área da eletricidade e eletrónica, em cursos de Educação e Formação, Vocacionais e, desde 2006, de cursos profissionais;
2. Existência de infraestruturas necessárias tais como: Laboratório de Eletrónica e Oficina de Automação;
3. Os docentes possuem elevada experiência em cursos de dupla certificação (CEF/CP/EFA);
4. As características do tecido empresarial envolvente garantem empregabilidade.
5. Elevada procura por parte de alunos.
6. Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos
7. O AEPBS tem cursos profissionais nesta área desde 2006;
8. O AEPBS dispõe de diversas salas e laboratórios adequadamente equipados para a ministração do curso, bem como do software necessário para o efeito;
9. Os recursos humanos assentam num corpo docente estável e experiente;
10. Elevada procura por parte de alunos e encarregados de educação;
11. Possibilidade de prosseguimento de estudos por parte dos alunos recém-formados, sobretudo na Universidade do Minho e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
12. As características do tecido empresarial envolvente garantem empregabilidade;

13. A localização geográfica do AEPBS aporta alunos do Concelho de Guimarães, cuja percentagem ronda os 35% dos alunos que, frequentam as diversas turmas do curso.

### Técnico de Gestão e Programação de Sistema Informáticos

1. O AEPBS tem cursos profissionais nesta área desde 2006;
2. O AEPBS dispõe de diversas salas e laboratórios adequadamente equipados para a ministração do curso, bem como do software necessário para o efeito;
3. Os recursos humanos assentam num corpo docente estável e experiente;
4. Elevada procura por parte de alunos e encarregados de educação;
5. Possibilidade de prosseguimento de estudos por parte dos alunos recém-formados, sobretudo na Universidade do Minho e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave;
6. As características do tecido empresarial envolvente garantem empregabilidade;
7. A localização geográfica do AEPBS aporta alunos do Concelho de Guimarães, cuja percentagem ronda os 35% dos alunos que, frequentam as diversas turmas do curso.

### Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica

8. Existe uma forte tradição da oferta de cursos na área da eletricidade e eletrónica, em cursos de Educação e Formação, Vocacionais e, desde 2006, de cursos profissionais;
9. As instalações e os equipamentos existentes no AEPBS permitem direcionar a formação para a desenvoltura prática que caracteriza este tipo de percurso formativo;
10. A estabilidade do corpo docente e da sua formação, quer de base, quer de pós-graduação;
11. A possibilidade de ministrar uma formação em linha com a exigência das empresas;
12. Procura elevada por parte dos alunos;
13. As características do tecido empresarial envolvente garantem empregabilidade.

### Técnico de Multimédia

1. O Curso é muito pretendido pelos alunos e tem saídas profissionais que possibilitam a colocação dos seus técnicos num leque de empresas muito vasto;
2. Frequentemente recorre-se a processos de seleção de candidaturas que acabam por acolher apenas uma parte dos candidatos ao curso;
3. Estes técnicos dispõem de fortes potencialidades no que respeita à empregabilidade;
4. O AEPBS dispõe de infraestruturas educativas adequadas ao CPTM, quer no que concerne a salas específicas, estúdio multimédia e recursos audiovisuais;
5. Os equipamentos afetos ao CPTM são ajustados quer em número, quer em qualidade, às necessidades do curso;
6. O AEPBS dispõe nos seus quadros dos recursos humanos ajustados ao desenvolvimento do CPTM com experiência quer neste curso, quer em cursos afins, alguns com mais de 20 anos de serviço, tendo-se demonstrado de variadas formas a qualidade dos resultados obtidos;
7. O número de empresas interessadas em proporcionar FCT aos nossos alunos é superior ao número de alunos de cada turma;
8. Verificam-se diversas situações de empregabilidade/continuação de colaboração após o término da FCT.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Equipamentos técnicos suficientes Um computador por aluno pelo menos	Dificuldades/condições para lecionar onde por vezes é necessário realizar parcerias com CITEVE p.e.
Formação ministrada	Melhorar o sabor e imagem das refeições na cantina
Pessoal não docente disponível e simpático	Falta do pessoal não docente
Envolvimento dos alunos dos cursos profissionais nas atividades	Dificuldades em manter a segurança nos intervalos por falta do pessoal não docente
Facilidade de comunicação e envolvimento nos cursos profissionais	Alturas das mesas e de cadeiras que não estão adaptadas aos alunos
Fomento do trabalho colaborativo entre docentes	
Autonomia conhecimento da excelência e cuidados	
O representante dos delegados é do ensino profissional e do 10º ano	
Muitos projetos dinamizadores da escola têm origem nos cursos profissionais Participação em projetos nomeadamente “PAP empreendedora”, “Robot party”, “escolas solidárias”, entre outros Participação na Feira da Saúde Realização de mostras dos trabalhos desenvolvidos Elevado a participação dos alunos em visitas de estudo, voluntariado, cobertura multimédia, trabalhos entre turmas e divulgação Atividades práticas de eletricidade na escola – eletrificação de salas e armazéns Prémios nacionais	
Participação e voluntariado no curso de TAS Encontros com os utentes sejam crianças ou idosos e fora dos períodos de estágio	
Elevado acompanhamento dos momentos de FCT Os professores têm preocupação em saber se está tudo bem	
Resposta individualizada a cada aluno	
Alunos muito motivados quando estão na área de formação Alunos muito bem preparados para o mercado de trabalho Alunos são preparados para a vida apresentam uma maior maturidade Solicitam cuidados na apresentação, unhas pintadas, fardamento e identificação Grandes vantagens destes alunos sobre os universitários pelo desenvolvimento de trabalho	
Os resultados são avaliados na reunião do conselho geral	
Pessoal não docente muito empenhado Disponibilidade dos professores e do pessoal não docente	
Grande organização e consistência dos cursos profissionais	
Oportunidades	Ameaças
Ensino abrangente quer em quantidade quer em qualidade	Formação e informação sobre os cursos profissional aos EE
Ensino muito prático	Capacidade de gestão dos espaços na escola
Escola com médias mais elevadas	Discriminação remuneratória para alunos profissionais
Grande preocupação com componente prática e isto trás vantagens sobre os universitários	Necessidade de valorizar o ensino profissional na sociedade
Quando as empresas ou entidades tem possibilidades é fácil ficar empregados	Estigma dos encarregados de educação que discriminam os jovens do ensino profissional
Agrupamento com muita procura	Dificuldade em ingressar no mercado de trabalho por dificuldades das entidades em contratar



Ensino profissional enraizado	Infraestruturas e balneários com poucas condições
Primeira no ranking dos exames nacionais da região	
É um ensino muito enriquecedor	

## 3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta evidencia o compromisso do Agrupamento com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET

### 3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, Encarregados de Educação e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante para a qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente, e para algumas atividades específicas, são ainda aplicados questionários aos alunos.

### 3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas. Cada interveniente deverá ter noção do seu papel

e das metas concretas que ele envolve, e para que dessa forma, assuma a responsabilidade pela sua concretização.

### 3.2.1 Partes Interessadas Internos:

**Direção:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; Definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### 3.2.2 Partes Interessadas Externos:

**Pais e Encarregados de educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Entidades empregadoras e de estágio:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Autarquias locais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

### 3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane no seguimento das cinco prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

Indicadores de Monitorização	Valor de Referência	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
- Taxa de procura em Cursos EFP	31%	40%	50%
- Taxa de absentismo em cursos EFP	6%	6%	5%
- Taxa de desistência em Cursos EFP	3,4%	5%	3%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	97%	95%	97%
- Grau de satisfação dos alunos	*	3.5	3.75
- Grau de satisfação dos encarregados de educação	*	3.5	3.75
- Grau de satisfação dos colaboradores	*	3.5	3.75
- Grau de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	*	3.5	3.75

\*A aguardar a implementação dos questionários às partes interessadas

Indicadores de resultado (EQAVET)	Dados Plataformas do ciclo 2014/2017	Dados Plataformas do ciclo 2015/2018	Meta (1 Ano)	Meta (3 Anos)
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos	77,1%	82,9%	83%	85%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados	95%	88,8%	90%	93%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados	69,4%	69,8%	70%	75%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores	*	*	3.7	3.8

\*O indicador 6b3) – Satisfação dos empregadores não foi possível recolher até ao momento da aprovação deste documento base. Sê-lo-á assim que possível e atualizado na plataforma.

O Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado - Joane realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

### 3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

<u>4 a) Taxa de conclusão dos cursos</u>	77.1%	82.9%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	75.8%	80.7%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	1.3%	2.1%
<u>5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho</u>	95.0%	88.8%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	69.4%	69.8%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0.0%	0.0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	12.4%	2.6%
Taxa de diplomados à procura de emprego	13.2%	16.4%
<u>5 a) Taxa de prosseguimento de estudos</u>	4.1%	8.6%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	0.0%	8.6%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	4.1%	0.0%
<u>5 a) Taxa de diplomados noutras situações</u>	0.0%	0.0%
<u>5 a) Taxa de diplomados em situação desconhecida</u>	0.8%	2.6%
<u>6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF</u>	69.4%	69.8%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	53.7%	49.1%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	15.7%	20.7%

### 3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

Fase do Ciclo	Ref.	Práticas de Gestão da EFP
Planeamento	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
Implementação	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
Avaliação	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos
Revisão	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas

### 3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A Equipa de Autoavaliação desenvolve o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo são realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzam a processos de melhoria do agrupamento.

No relatório final da Equipa de Autoavaliação são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria do agrupamento que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através do site da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, focus group, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

## 4 Conclusões

A elaboração deste documento base evidencia o modo como o agrupamento pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia de melhoria contínua, e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

<b>Etapa A</b> <b>Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Etapa B</b> <b>Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Etapa C</b> <b>Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Ação.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	